

***ATAS DAS SESSÕES
DE 2006***

Atas das sessões do ano de 2006

Ata da sessão solene do dia 27 de janeiro de 2006

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro de 2006, às 17 horas, o Instituto do Ceará reuniu-se em sessão solene, sob a presidência do Dr. Manuel Eduardo Pinheiro Campos para comemorar o centenário de nascimento do Governador Plácido Aderaldo Castelo. Compareceram os sócios Oswaldo Evandro Carneiro Martins, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, Francisco Ésio de Sousa, Valdelice Carneiro Girão, Caio Lóssio Botelho, Marcelo Caracas Linhares, Paulo Ayrton Araújo, José Murilo Martins, Pedro Sisnando Leite, José Augusto Bezerra, José Filomeno de Moraes Filho, Dário Moreira de Castro Alves, Rejane Aciolly de Carvalho, Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Pedro Alberto de Oliveira Silva e Zélia Sá Viana Camurça. Estiveram presentes ainda, grande número de convidados, autoridades e representantes da família do homenageado. A mesa diretora dos trabalhos estava integrada pelo presidente Dr. Manuel Eduardo Pinheiro Campos, o governador do Estado, Lúcio Alcântara, o General Paulo Studart, comandante da 10ª RM, Dr. Pedro Freire Castelo, filho do homenageado, Monsenhor André Camurça, Deputado Mauro Benevides e o Ex-governador Beni Veras. No início da solenidade foi cantado o Hino do Estado do Ceará por um coral. Abrindo a sessão o presidente saudou os presentes e disse de sua satisfação em homenagear a memória de Plácido Castelo, cujo centenário de nascimento está transcorrendo. Em seu belo discurso, traçou o perfil do homenageado, dizendo que Plácido Castelo era bacharel em Ciências Jurídicas, tendo exercido a magistratura por breve tempo, sendo ainda, professor, político e administrador. Exerceu várias funções públicas, destacando-se entre outras, a de Secretário de Agricultura do Estado, onde fez um ótimo trabalho, destacando-se a criação do Instituto do Algodão. Foi deputado estadual com boa atuação legislativa. Como governador do estado (1966-1970), demonstrou grande tino administrativo, destacando-se com suas iniciativas a construção da Estrada do Algodão, a consolidação do BEC, bem como do IPEC, a construção de dezenas de escolas na capital e no interior do estado. Homem probo, criterioso e

trabalhador. Como intelectual foi um homem preocupado com a educação, a instrução pública. Entre seus trabalhos intelectuais, destaca-se a *História da Educação no Ceará*, obra muito importante. Pertenceu a várias instituições culturais, tendo sido sócio efetivo do Instituto do Ceará. Em seguida, falou em nome da família, seu filho Dr. Pedro Freire Castelo, que agradeceu as homenagens prestadas. O governador Lúcio Alcântara foi o último orador. Em primorosa oração, enalteceu a figura de Plácido Castelo como governador, intelectual e homem público, sempre preocupado com os problemas do estado, um modelo de virtudes cívicas. Todos os oradores foram muito aplaudidos. Em seguida, o presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Elmo Vasconcelos, 2º. secretário, lavrei para memória a presente ata.

Ata da sessão do dia 6 de fevereiro de 2006

Aos seis dias do mês de fevereiro do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Oswaldo Evandro Carneiro Martins, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, Paulo Ayrton Araújo, Valdelice Carneiro Girão, João Alfredo de Sousa Montenegro, Marcelo Caracas Linhares, Pedro Sisnando Leite, Gisafran Nazareno Mota Jucá, José Murilo de Carvalho Martins, Dário Moreira de Castro Alves, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Zélia Sá Viana Camurça, Caio Lóssio Botelho, Francisco Ésio de Sousa, Filomeno Moraes Filho e José Augusto Bezerra. Estiveram presentes, ainda, convidados e amigos do Instituto. Iniciando os trabalhos, o presidente comunicou aos presentes o falecimento do escritor João Clímaco Bezerra, intelectual que teve grande atividade nas décadas de 60 e 70, sendo um dos fundadores do Grupo Clã. O sócio Elmo Vasconcelos lembrou o falecimento de Sra. Lourdes Jereissati, mãe do Senador Tasso Jereissati. O sócio Paulo Ayrton comunicou o falecimento de Sra. Maria Macedo, esposa do Sr. José Macedo, e o sócio Marcelo Linhares, o falecimento do pintor e artista Aldemir Martins. Foram aprovados os votos de pesar. O orador da sessão foi o sócio Caio Lóssio Botelho, que falou sobre o tema “A Revolução Cultural na China de Mao Tse-Tung”. Demonstrando grandes conhecimentos de História e Geografia, o orador falou da velha China, sua população, sua área territorial, sua geografia, sua formação histórica e sua situação no Século XX. Falou da

Revolução Comunista em 1949 e de seu líder Mao Tse-Tung. Descreveu sua personalidade política e os caminhos que ele traçou para a China vencer o atraso econômico e cultural que tinha em relação ao Ocidente. Mao Tse-tung usando de métodos duros, próprios de um governo ditatorial, com uma extrema centralização administrativa, conseguiu realizar uma mudança radical em seu país. Dentre suas iniciativas, lembrou o rígido controle da natalidade, a migração forçada de grandes contingentes populacionais de uma região para outra, o combate à corrupção, entre outras. O fato é que ele mudou o perfil econômico, social e cultural da China. A sua Revolução Cultural, apesar do alto preço pago pelo povo, valeu a pena, pois a China que ele reformulou, tornou-se a potência econômica de hoje, crescendo a média de 10% ao ano. Ao fim de suas palavras o orador foi muito aplaudido. Dado o interesse despertado pelo assunto, vários sócios se manifestaram, entre eles, José Augusto Bezerra, Murilo Martins, Elmo Vasconcelos, Pedro Alberto Oliveira, Zélia Viana Camurça e Francisco Êsio de Sousa. Em seguida, o presidente, parabenizou o orador, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Elmo Vasconcelos, 2º Secretário, lavei para memória a presente ata.

Ata da sessão solene do dia 6 de março de 2006

Às dezessete horas do dia seis de março de dois mil e seis, em sua sede social, no Auditório Pompeu Sobrinho, reuniu-se em caráter solene o Instituto do Ceará para comemorar o sesquicentenário de nascimento do Dr. Guilherme Studart (Barão de Studart) e entregar o título de Sócio Benemérito de nosso sodalício ao empresário Francisco Ivens Sá Dias Branco. A mesa diretora dos trabalhos foi constituída pelo Presidente Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Aroldo Mota, Gen. Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, ex-presidente do Instituto, Coronel Romero, representando o Comandante da 10ª Região Militar, Monseñor André Viana Camurça, empresário Francisco Ivens Sá Dias Branco e sua esposa Maria Consuelo Saraiva Leão Dias Branco. Compareceram os sócios efetivos: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Vinícius Antonius Holanda Barros Leal, Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, Caio Lóssio Botelho, Paulo Ayrton Araújo, Valdelice Carneiro Girão, José Borges de Sales, João Alfredo de Sousa Montenegro, Miguel Angelo de Azevedo (Nirez), Marcelo Caracas Linhares, Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, José Cláudio de Oliveira, Pedro Sisnando Leite, Aroldo Mota, Gisafran Nazareno Mota Jucá, Rejane Maria Vascon-

celos Accioly de Carvalho, José Augusto Bezerra e grande número de seletos convidados. Iniciando a sessão falou o Presidente Eduardo Campos comentando o significado daquela reunião: o sesquicentenário do Barão de Studart e a contribuição valiosa do empresário Francisco Ivens Sá Dias Branco na modernização do Instituto. Sobre o Barão, enalteceu sua importância na historiografia cearense e, sobretudo traços marcantes de sua personalidade como homem caridoso e envolvido nos problemas sociais. Apresentou, então, importantes informações colhidas em cartas e bilhetes, inéditos, encontrados no Arquivo Barão de Studart. Saudando o segundo homenageado, falou o Professor Pedro Sisnando Leite salientando, com detalhes, a figura humana e empresarial de Ivens Dias Branco e seu destaque na sociedade cearense, por conhecê-lo desde a juventude. Em seguida, o homenageado agradeceu os elogios que lhe fez o orador, como também o título que lhe foi conferido pelo Instituto. Encerrando a sessão, o presidente parabenizou o homenageado, agradeceu o comparecimento de todos felicitando pela beleza da reunião e convidou os presentes para um coquetel, oferecido pelo novo sócio benemérito, nos salões do Instituto. Para constar, eu Pedro Alberto de Oliveira Silva, secretário *ad hoc*, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos sócios.

Ata da sessão do dia 20 de março de 2006

Às 15h30, do dia 20 de março de 2006, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a Presidência do consócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para mais uma sessão ordinária. Compareceram os Sócios Efetivos: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Valdelice Carneiro Girão, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Paulo Ayrtton Araújo, Raimundo Elmo Vasconcelos, Pedro Sisnando Leite, Francisco Ésio de Sousa, Marcelo Caracas Linhares, João Alfredo Montenegro. Estiveram presentes amigos do Instituto e bolsistas da Universidade Estadual do Ceará – UECE e Universidade Federal do Ceará – UFC, interessados no desenvolvimento dos projetos em implantação no Instituto. Abrindo os trabalhos, o presidente saudou os presentes e declarou que a reunião tinha como objetivo mostrar aos sócios e interessados, os projetos do Instituto. Principiou dizendo que a modernidade é uma exigência de nossa época. O computador assim como outros aparelhos modernos são necessários. Enfatizou que o Instituto do Ceará tem que se atualizar e relatou o que tem sido feito na sua gestão. Destacou que o Sr. Ivens Dias

Branco fez uma doação no valor de R\$ 450.000 ao Instituto e que este dinheiro será empregado na compra de equipamentos de última geração para o Instituto. Disse também que os benefícios da Lei Rouanet serão invocados. As prioridades são a digitação de todos os números da RIC, da correspondência do Barão de Studart e das atas da velha Câmara de Fortaleza. Prosseguindo informou, ainda, que pretende organizar uma sala destinada à exposição de iconografia, tendo em vista o rico acervo de retratos antigos guardados nos arquivos do Instituto. Em seguida o presidente respondeu a perguntas formuladas pelos sócios Francisco Ésio de Sousa e Raimundo Elmo Vasconcelos. A sócia Valdelice Girão lembrou a necessidade dos sócios fornecerem seus retratos para a galeria, bem como seus currículos para o site do Instituto. Em seguida, o presidente exibiu alguns equipamentos antigos e novos do Instituto. Informou também que pretende se candidatar a reeleição, a fim de dar continuidade a este projeto de modernização e revitalização do Instituto. Em seguida, o presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2.º. secretário, lavrei para memória a presente ata.

Ata da sessão do dia 5 de abril de 2006

Aos cinco dias do mês de abril do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Oswaldo Evandro Carneiro Martins, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo Vasconcelos, Valdelice Carneiro Girão, Francisco Ésio de Sousa, João Alfredo Montenegro, Murilo Carvalho Martins, Paulo Ayrton Araújo, Rejane Accioly de Carvalho, Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal, José Liberal de Castro, Gisafra Mota Jucá, Marcelo Caracas Linhares e Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes. Estiveram presentes ainda, convidados e amigos do Instituto. Iniciando os trabalhos, o presidente passou a palavra ao 2.º secretário Raimundo Elmo Vasconcelos que leu as atas das sessões de vinte e sete de janeiro, seis de fevereiro e vinte do mesmo mês do presente ano, sendo todas aprovadas. A palavra foi concedida ao sócio Paulo Ayrton Araújo que comunicou ter recebido ofício do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, anunciando a realização de um colóquio de estudo em comemoração aos 110 anos de sua fundação, que se realizará nos dias 4

a 7 de setembro. Na mesma ocasião haverá uma reunião nos Institutos do Brasil e do Uruguai, bem como das academias de História da Argentina e do Paraguai. Em seguida, comunicou os lançamentos dos livros do consórcio Nilson Holanda, intitulado *A aplicação de programas*, e do lançamento do consórcio Francisco Sadoc de Araújo, cujo título é *Origens da cultura sobralense*. Finalizando anunciou o lançamento de um livro organizado pelo ex-reitor da UVA, José Teodoro Soares, com o título *Cônego Sadoc de Araújo – um homem integral*. Em seguida, a palavra foi concedida ao sócio Murilo Carvalho Martins, que comunicou a homenagem que a Academia Cearense de Letras, presidida por ele, prestará ao saudoso João Ribeiro Ramos, pela passagem do centenário do seu nascimento, bem como das homenagens que serão prestadas ao presidente da Academia Brasileira de Letras, escritor Marcos Vinicius Vilaça, na sua breve visita a Fortaleza. Retomando a palavra, o presidente Eduardo Campos, registrou, com satisfação, a presença de um grupo de alunos do Colégio 7 de Setembro, acompanhados pelo seu diretor, professor Ednilo Brasil Soares. O palestrante do dia foi o sócio Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, que falou sobre o tema: "As relações intelectuais entre Capistrano de Abreu e o Barão de Studart". Demonstrando grande domínio sobre o assunto, o conferencista destacou Capistrano de Abreu, considerado o maior historiador brasileiro, e Barão de Studart, o maior historiador cearense. Lembrou que ambos eram cearenses e contemporâneos no famoso colégio do professor Nogueira e continuaram sendo amigos por toda vida. A correspondência entre ambos revela a visão que eles tinham da História. Capistrano tinha um olhar mais amplo, por todo o passado do Brasil. Studart estava mais preso à História documental, por excelência a do Ceará. Capistrano, através de seus grandes livros como *Caminhos antigos e povoamento do Brasil* e *Capítulos da História Colonial*, fez uma interpretação própria do nosso processo de formação histórica. Studart foi acima de tudo um pesquisador de documentos. A História regional muito lhe deve. O orador estendeu-se em considerações sobre a correspondência trocada entre ambos, fonte muito rica para os pesquisadores. A palestra prendeu a atenção do auditório. Os sócios Raimundo Elmo Vasconcelos, José Liberal de Castro, Gisafran Mota Jucá e João Alfredo Montenegro, fizeram apreciações sobre o assunto. O orador foi muito aplaudido. Em seguida, o presidente parabenizou o orador, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2º secretário, lavrei a presente ata.

Ata da sessão do dia 20 de abril de 2006

Às 15h30, do dia 20 de abril de 2006, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a Presidência do consócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para mais uma sessão ordinária. Compareceram os sócios efetivos: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo Vasconcelos, Valdelice Carneiro Girão, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Francisco Êsio de Sousa, João Alfredo Montenegro, Paulo Ayrton Araújo, Marcelo Caracas Linhares, Pedro Sisnando Leite, Aroldo Mota e José Filomeno de Moraes Filho. Estiveram presentes, ainda, amigos do Instituto e visitantes. Foi feita a leitura da ata do dia 20 de março de 2006, pelo 2º secretário Raimundo Elmo Vasconcelos, tendo sido a mesma aprovada. O presidente passou a palavra ao sócio Paulo Ayrton Araújo que leu um artigo seu sobre a Batalha de Guararapes, travada há 358 anos, no dia 19 de abril de 1648, de grande significação histórica, quando as forças brasileiras venceram os invasores holandeses. Numa justa homenagem, a data de 19 de abril passou a ser o Dia do Exército. O orador lembrou o papel que o Exército tem exercido na Amazônia, no Nordeste e em todas as emergências nacionais, além de seu institucional. Ao finalizar suas palavras, sugeriu um voto de congratulação ao comandante da 10ª RM, general de brigada Paulo Studart, pela passagem da efeméride. Informou, ainda, que o presidente do Instituto, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, foi agraciado com a comenda de Colaborador Emérito do Exército. A palavra foi concedida ao sócio Eduardo de Castro Bezerra Neto que louvou a administração do presidente Eduardo Campos pela modernidade que está implantando no Instituto. Em seguida, falou sobre o falecimento do Sr. Humberto Abel Vilar Ribeiro, alto funcionário do Banco do Nordeste, exaltando a contribuição do mesmo para o Banco e seu exemplo como cidadão. O palestrante do dia foi o sócio Pedro Sisnando Leite que desenvolveu o tema “Idéias sobre o desenvolvimento do Nordeste” e a contribuição do BNB. Demonstrando grande conhecimento do assunto, visto ter sido técnico em desenvolvimento econômico do BNB e ter ocupado cargos de chefia, falou de sua experiência de 30 anos de atividades no mesmo. Fez relatos de muitas experiências, de programas que ele elaborou e acompanhou seu desenvolvimento. Leu estatísticas sobre a industrialização do Nordeste, em parte induzida pelo Banco. Apoiando-se em gráficos e ilustrações, demonstrou o quanto o Banco favoreceu a região, mas reconheceu que não foi feito o que era esperado. Muitas vezes, a

política do BNB foi equivocada, devido a vários fatores. A verdade é que o subdesenvolvimento continuou e a pobreza dos campos permaneceu. O orador fez um depoimento sincero que impressionou o auditório. Ao fim de suas considerações, Pedro Sisnando Leite lembrou a conveniência de serem abordados temas econômicos nas palestras futuras no Instituto. Os sócios, Raimundo Elmo Vasconcelos, Francisco Ésio de Sousa e João Alfredo Montenegro, fizeram considerações sobre o assunto. O orador foi muito aplaudido. Em seguida, o presidente parabenizou o orador, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2º. secretário, lavei a presente ata.

Ata da sessão do dia 5 de maio de 2006

Aos cinco dias do mês de maio do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão especial dedicada ao lançamento da Revista referente ao ano de 2005. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Oswaldo Evandro Carneiro Martins, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo Vasconcelos, Valdelice Carneiro Girão, Francisco Ésio de Sousa, João Alfredo Montenegro, Murilo Carvalho Martins, Paulo Ayrton Araújo, Rejane Accioly de Carvalho, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal, José Liberal de Castro, Gisafran Mota Jucá, Marcelo Caracas Linhares, Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes e Tácito Teophilo Gaspar de Oliveira. Estiveram presentes ainda, convidados e amigos do Instituto, destacando-se a presença de D. Yolanda Queiroz, presidente do Grupo Edson Queiroz, de D. Raimundo Negreiros de Andrade e de outras viúvas de antigos sócios. Iniciando os trabalhos, o presidente informou que o objetivo da reunião era o lançamento do novo número da Revista, a de n. 119. Em palavras de entusiasmo destacou a importância do acontecimento, lembrando que a mesma está em circulação ininterrupta desde a fundação do Instituto, em 1887. Destacou os artigos nela contidos, bem como a apresentação gráfica da mesma. Agradeceu ao prof. Geraldo Jesuino pela arte gráfica da capa da revista. Disse que a RIC tem leitores em muitas instituições culturais, inclusive no exterior. Declarou que tem enfrentado dificuldades, mas que o nosso ideal nos alenta a continuar a missão. Em seguida, o presidente passou a palavra ao sócio Pedro Alberto de Oliveira Silva, presidente da Comissão da Revista, que relatou as

providências para a publicação da mesma em tempo hábil. Proclamou sua dedicação a esta missão, pois reconhece a importância da Revista para a memória histórica do Ceará. Lembrou a publicação do 1.º *Índice Anotado da Revista do Instituto do Ceará*, realizada pelo grande historiador José Honório Rodrigues e a pesquisadora Leda Boechat Rodrigues, que abrangeu a matéria dos tomos I ao LXVIII (1887-1954), e que no dizer do presidente da época, Geraldo Nobre, “foi um empreendimento muito importante, pois a Revista é a publicação mais regular da espécie no Brasil o que confere ao Instituto do Ceará o respeito público”. O Presidente Eduardo Campos, prosseguindo nas suas considerações, reportou-se ao lançamento do 2.º *Índice Anotado da Revista do Instituto do Ceará*, abrangendo a matéria dos tomos LXVIII ao CXI (1955-1997). Declarou também que este 2.º Índice foi executado pelo professor Pedro Alberto de Oliveira Silva. Foi uma tarefa imensa que muito enriqueceu o Instituto e como disse o presidente da época, Paulo Ayrton Araújo, “teve de executá-la sozinho, aceitando o desafio proposto a si próprio, em reconhecimento de seu ingresso nesta Instituição”. Por fim, o presidente lembrou a colaboração financeira recebida pelo Instituto da Fundação Edson Queiroz, o que tem tornado possível o empreendimento. Em seguida, agradeceu a presença de todos, convidou-os para um coquetel em regozijo pelo lançamento de mais um número da Revista e encerrou a sessão, da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2.º secretário, lavrei a presente ata.

Ata da sessão do dia 22 de maio de 2006

Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Zélia Sá Viana Camurça, Raimundo Elmo Vasconcelos, Valdelice Carneiro Girão, João Alfredo Montenegro, Paulo Ayrton Araújo, Rejane Accioly de Carvalho, Marcelo Caracas Linhares, José Cláudio de Oliveira, Pedro Sisnando Leite e Tácito Teophilo Gaspar de Oliveira. Estiveram presentes ainda, convidados e amigos do Instituto. Iniciando os trabalhos, o presidente passou a palavra ao 2.º secretário Raimundo Elmo Vasconcelos que leu as atas das sessões dos dias 5 e 20 de abril do presente ano, sendo todas aprovadas. A palavra foi concedida ao sócio Paulo Ayrton Araújo que comunicou a homenagem que a Universidade

Federal do Ceará prestou a três cidadãos, entregando o Certificado de Notório Saber Jurídico ao Ministro Francisco César Ásfor Rocha e ao Desembargador Napoleão Nunes Maia Filho, e de Notório Saber Médico ao Dr. Pedro Henrique Saraiva Leão. O presidente propôs um voto de congratulação aos três homenageados, o que foi aprovado. A sócia Zélia Sá Viana Camurça comunicou o falecimento do sócio Dr. José Borges Sales e lamentou o infausto acontecimento. Teceu, ainda, considerações filosóficas sobre a morte. O sócio Paulo Ayrton Araújo falou de um artigo escrito na imprensa que exaltou o trabalho do general Tácito Teophilo Gaspar de Oliveira quando esteve à frente da 10^a RM. O presidente passou a palavra ao palestrante do dia, o sócio João Alfredo Montenegro, que desenvolveu o tema “A Confederação do Equador e o Pensamento Liberal”. O orador iniciou falando das causas ideológicas da Revolução. Falou da distinção que se deve fazer entre Federação e Confederação. Esta última adotada nos EUA e preconizada pelos revoltosos de 1824. Disse que em 1817 ocorreu um forte surto de independência em Pernambuco, o qual embora não tenha tido sucesso abriu caminho para a de 1824, que foi republicana por excelência. A Constituição de 1824 era conservadora, haja vista o “poder moderador” que o Frei Caneca chamava de “garroteador da Constituição”. Falou do divórcio existente entre os idealistas confederados e o povo, que não compreendia a proposta política dos revoltosos. Lembrou Cipriano Barata e outros idealistas. Citou que no Ceará os ideais revolucionários não vingaram como em Pernambuco. Destacou a atuação do Padre Mororó, pregando um liberalismo radical. O orador fez ainda considerações sobre a influência do governo de Pombal, que combateu a influência da Igreja no Estado Português, e do Seminário de Olinda, que foi um centro formador de uma elite intelectual que influenciou a Igreja e o pensamento político em geral. Dentre os sócios que falaram sobre o assunto, a sócia Zélia Camurça lembrou as relações entre o fanatismo religioso do Nordeste e a Confederação do Equador. O orador ao fim de suas palavras, foi muito aplaudido. Em seguida, o presidente parabenizou o palestrante, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2^o. secretário, lavei a presente ata.

Ata da sessão do dia 5 de junho de 2006

Aos cinco dias do mês de junho do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a

presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo Vasconcelos, Valdelice Carneiro Girão, Francisco Êsio de Sousa, Paulo Ayrton Araújo, José Liberal de Castro, Marcelo Caracas Linhares e Pedro Sisnando Leite. Estiveram presentes ainda, convidados e amigos do Instituto. Iniciando os trabalhos, o presidente passou a palavra ao sócio Paulo Ayrton Araújo que fez as seguintes comunicações: primeiramente, falou sobre o aniversário do Colégio Militar de Fortaleza, exaltando sua ação educativa e que a comemoração reuniu mais de 1.500 pessoas. Informou que foi aluno e professor do colégio. Informou ainda, ter recebido correspondência do Instituto Histórico de Santa Catarina, na qual comunica a realização de um Simpósio de História, comemorativo dos 110 anos de sua fundação. Informou ter recebido do Náutico Atlético Cearense, voto de pesar pela morte do nosso sócio José Borges Sales. O presidente retomando a palavra comunicou o falecimento do antigo radialista e homem de imprensa, Aderson Brás, que atuou durante muitos anos na radiofonia cearense. Propôs um voto de pesar a família, que foi aprovado. O palestrante do dia foi o professor do departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, Eustógio Wanderley Dantas, que desenvolveu o tema "A Maritimidade de Fortaleza". Demonstrando grande conhecimento do assunto, o professor falou sobre a importância do mar para as comunicações. A destinação marítima das cidades sempre foi um fator muito importante. Fortaleza, a partir do Século XIX deveu seu desenvolvimento a grande parte ao porto que, embora precário, permitia o comércio do algodão, da cera de carnaúba, dos couros, etc. para o exterior. O porto de Fortaleza continua a ser importante, especialmente pelos equipamentos da área petrolífera e pelos grandes moinhos de trigo. Disse que atualmente a destinação portuária está sendo partilhada ou mesmo substituída pela destinação turística. O fluxo turístico hoje é a principal fonte de renda para muitas cidades litorâneas. A descoberta das belezas do mar, a salubridade do clima dos trópicos e o desejo dos povos residentes nas zonas frias em gozar temporadas de férias junto aos trópicos fizeram com que as cidades, como Fortaleza, se tornassem procuradas. O palestrante falou ainda da ocupação desordenada de grandes áreas litorâneas próximas a Fortaleza. Citou a especulação imobiliária que faz com que as populações nativas sejam deslocadas de seu habitat gerando problemas sociais. O orador foi muito aplaudido e no final vários sócios fizeram considerações, destacando-se João Alfredo Montenegro, Raimun-

do Elmo Vasconcelos, Francisco Ésio de Sousa e José Liberal de Castro, que teceu extensos comentários. Em seguida, o presidente parabenizou o orador, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2.º. secretário, lavrei a presente ata.

Ata da sessão do dia 20 de junho de 2006

Aos vinte dias do mês de junho do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo Vasconcelos, Valdelice Carneiro Girão, Paulo Ayrton Araújo, José Liberal de Castro, Marcelo Caracas Linhares, Rejane Accioly de Carvalho, Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, João Alfredo de Sousa Montenegro e Pedro Alberto de Oliveira Silva. Estiveram presentes ainda, convidados e amigos do Instituto. Iniciando os trabalhos, o presidente passou a palavra ao secretário Raimundo Elmo Vasconcelos que leu as atas das sessões dos dias cinco e vinte dois de maio. Ambas foram aprovadas. O presidente passou então a palavra à palestrante do dia, profa. Izabelle Braz Peixoto da Silva que desenvolveu o seguinte tema: Vila dos índios no Ceará grande - dinâmicas locais sobre o diretório pombalino. Este assunto foi tese de seu doutorado na Universidade de Campinas e objeto de suas pesquisas em Portugal. A palestrante afirmou inicialmente que a política pombalina para os índios, visava dar nova organização econômica para as aldeias indígenas, de onde tinham sido expulsos os jesuítas. Essas determinações era para serem aplicadas no Nordeste e na Amazônia. No Ceará a situação era diferente. Em torno de Fortaleza existiam três aldeamentos importantes: Arronches, Paupina, e Soure, atuais Parangaba, Messejana e Caucaia. Havia ainda, Monte-mor maior (Baturité), e mais três aldeias situadas na região da Ibiapaba. Devido algumas peculiaridades, as determinações políticas do Marquês de Pombal não tiveram o êxito almejado. A nova experiência não deu certo, houve uma desestruturação de algumas povoações indígenas, embora em outras se registrasse a persistência de suas culturas. Outra conseqüência da política pombalina foi a formação do grande latifúndio. O assunto despertou interesse e a conferencista respondeu a várias perguntas especialmente do sócio José Liberal de Castro. Em seguida o presidente parabenizou a

oradora, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2.º. secretário, lavrei a presente ata.

Ata da sessão do dia 6 de julho de 2006

Aos seis dias do mês de julho do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo Vasconcelos, Valdelice Carneiro Girão, Paulo Ayrton Araújo, José Liberal de Castro, Marcelo Caracas Linhares, Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, João Alfredo de Sousa Montenegro, Oswaldo Evandro Carneiro Martins, Aroldo Mota, Pedro Sisnando Leite, Francisco É시오 de Sousa, Dário Moreira de Castro Alves, José Augusto Bezerra, José Filomeno de Moraes Filho e Pedro Alberto de Oliveira Silva. Estiveram presentes ainda, muitos convidados e amigos do Instituto. Iniciando os trabalhos, o presidente saudou os presentes e afirmou que “felizes aqueles que são lembrados depois de mortos”. Disse que Geraldo Nobre é um destes, pois nunca será esquecido. Disse que a sessão era em sua memória, visto estar transcorrendo um ano de seu falecimento e passou a palavra para o sócio Pedro Alberto de Oliveira Silva, orador da reunião. Iniciando sua exposição o orador falou da personalidade de Geraldo da Silva Nobre, afirmando que ele podia ser estudado sob vários ângulos, visto que era um homem invulgar, brilhante em varias atividades. Como jornalista podia ser lembrado pela sua passagem em vários jornais de Fortaleza, onde foi redator e colaborador por muitos anos, tendo escrito centenas de artigos. Lembrou Geraldo Nobre como professor na velha Faculdade Católica de Filosofia ou como professor da Faculdade de Economia da UFC, onde era livre-docente. Professor culto e cumpridor de seus deveres. Lembrou Geraldo Nobre como historiador, grande pesquisador da história do Ceará, tendo escrito mais de dez livros sobre nosso passado, destacando-se entre eles a *História do Tribunal de Justiça do Ceará*, *Estudo sobre Antônio Cardoso de Barros*, *Um Naturalista no Ceará-Feijó*, *O Ceará na Proclamação da República*. Enalteceu sua dedicação ao Instituto do Ceará, onde foi presidente por três períodos, 1991-1993, 1993-1995 e 2001-2003. Finalmente lembrou suas grandes virtudes como homem honrado, sério, historiador devotado às pesquisas históricas, enfim um grande homem, cuja partida deixou uma grande lacuna no meio inte-

lectual do Ceará. O orador foi muito cumprimentado. O presidente expressou mais uma vez sua admiração pelo grande pesquisador Geraldo Nobre, cumprimentou sua família que estava presente, parabenizou o orador, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2°. secretário, lavrei a presente ata.

Ata da sessão do dia 20 de julho de 2006

Aos vinte dias do mês de julho do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo Vasconcelos, Valdelice Carneiro Girão, Paulo Ayrton Araújo, José Liberal de Castro, Marcelo Caracas Linhares, Aroldo Mota, Pedro Sisnando Leite, Francisco É시오 de Sousa, José Augusto Bezerra, José Filomeno de Moraes Filho, Pedro Alberto de Oliveira Silva e Caio Lóssio Botelho. Estiveram presentes ainda convidados e amigos do Instituto. Iniciando os trabalhos, o presidente passou a palavra ao sócio Augusto Bezerra que falou sobre uma iniciativa sua, a criação da Medalha Barão de Studart, comenda que ele planeja oferecer a cada um dos quarenta sócios do Instituto. Em seguida, o sócio Paulo Ayrton Araújo comunicou ter recebido uma correspondência do Instituto Histórico de Santa Catarina, a qual nos comunica a realização de um colóquio de historiadores a se realizar em setembro do corrente ano e formula convite aos nossos sócios para o evento. Em seguida, o Presidente submeteu ao plenário a proposta para sócio honorário do Instituto do bibliófilo José Mindlin, que mereceu a aprovação unânime. O sócio Marcelo Linhares registrou a passagem de mais um ano do falecimento do ex-Presidente Castelo Branco, assunto que a imprensa não comentou. O palestrante do dia foi o sócio Francisco É시오 de Sousa que falou sobre o tema: "A Sudene de Celso Furtado". Demonstrando grande conhecimento do assunto, o orador iniciou suas considerações falando que o tema "Nordeste", começou a ser tratado e debatido já no século XIX. As secas continuadas com seu corolário de sofrimento, exigia a atenção dos governantes. A literatura também passou a abordar o assunto. Euclides da Cunha ao escrever *Os Sertões* fez uma análise muito importante da questão. Depois José Américo, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos e outros, abordaram o assunto. O governo imperial já no fim da monarquia, cons-

truiu o açude do Cedro em Quixadá, além de outras importantes iniciativas. No início da República, foi criado o IFOCS, depois transformado em DNOCS e iniciada a construção de grandes reservatórios. Prender a água era a política oficial. Muita coisa foi feita além disto: construção de estradas, estudos sobre a região, etc., mas somente a partir de 1955, com a chegada de Juscelino Kubitschek à presidência da República e com a colaboração do grande economista Celso Furtado, recém-chegado do exterior, foi traçada uma nova política para o Nordeste. Foi criada a Sudene, baseada em um planejamento econômico que visava o desenvolvimento integrado de toda a região nordestina. Foi o início de uma nova era. Realizou-se um grande esforço no sentido de iniciar-se a industrialização da região. Para isto foram criados instrumentos, mecanismos institucionais que propiciaram recursos financeiros para a execução dos projetos apresentados. Foi uma época de muito idealismo e trabalho. Muitas iniciativas lograram êxitos. Infelizmente fatores diversos de ordem política, cultural e econômica terminaram por tornar inviável a Sudene, o que foi lamentável. O orador estendeu-se ainda em considerações sobre o NE e as novas perspectivas que se abrem para a região. Ao término de suas palavras, o orador respondeu a várias perguntas e foi muito cumprimentado. O presidente parabenizou o orador, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2.º secretário, lavrei a presente ata.

Ata da sessão do dia 7 de agosto de 2006

Aos sete dias do mês de agosto do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, Paulo Ayrton Araújo, Valdelice Carneiro Girão, João Alfredo de Sousa Montenegro, Marcelo Caracas Linhares, José Murilo de Carvalho Martins, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Zélia Sá Viana Camurça, Caio Lóssio Botelho, Francisco Êsio de Sousa, Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, Aroldo Mota, Rejane Maria V. Accioly de Carvalho e José Augusto Bezerra. Estiveram presentes, ainda, convidados e amigos do Instituto. Iniciando os trabalhos, o presidente comunicou a vaga de sócio efetivo do saudoso José Borges Sales e que estava aberta até o dia 5 de setembro a apresentação de candidatos para preenchê-la. Comunicou também que

a Comissão da Revista já esta recebendo os trabalhos para a edição de 2006. Lembrou ainda aos sócios o pagamento das mensalidades à tesouraria. O sócio Paulo Ayrton Araújo fez as seguintes comunicações: a Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro promoveu a cunhagem de uma medalha comemorativa agraciando nosso Instituto, conforme o diploma que leu em seguida; comunicou que a sessão comemorativa do sesquicentenário do nascimento do Barão de Studart, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pelo Instituto do Ceará e pela Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro, prevista para o dia 5 de julho, foi adiada em virtude da Copa do Mundo e somente realizada no dia 2 do corrente mês. Nosso Instituto seria representado pelo consócio Eduardo de Castro Bezerra Neto que, à última hora, não pôde viajar, mas sua palestra sobre a efeméride foi lida pelo confrade Melquiades Pinto Paiva. Por fim, informou que o sócio João Alfredo Montenegro tem feito muitas doações de livros para a nossa livraria "O Sebo da História". Em seguida foram lidas pelo secretário as atas das sessões realizadas nos dias 6 e 20 de junho, tendo sido aprovadas. O presidente passou então a palavra ao palestrante do dia, o sócio José Augusto Bezerra que falou sobre o tema "Livros Raros e Ex-Libris". O orador demonstrando muito conhecimento do assunto, visto ser um bibliófilo, falou sobre suas coleções, principalmente da sua Brasileira. Expôs e comentou alguns livros raros que trouxe para a sessão, destacando entre outros, o *Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro* de Rubens Borba de Moraes, alguns incunábulo brasileiros, editados entre 1808 e 1840; uma cópia do Barleaus, outra de Williem Piso (Médico de Nassau); um livro de Rugendas; um livro do príncipe Maximiliano; uma miniatura da primeira Constituição Brasileira de 1824; um Atlas do Império do Brasil (1865) de Cândido Mendes de Almeida. Sobre o Ceará, mostrou primeiras edições de Pedro Theberge, Rodolfo Theofilo e Thomas Pompeu S. Sobrinho, bem como uma coleção de fotos antigas. Encerrou sua interessante palestra falando sobre o trabalho e as despesas que tem tido para manter suas coleções. O orador foi muito cumprimentado. Em seguida, o presidente parabenizou o orador, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2º. secretário, lavrei para memória a presente ata.

Ata da sessão do dia 21 de agosto de 2006

Aos vinte e um dias do mês de agosto do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico),

sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, Paulo Ayrton Araújo, Valdelice Carneiro Girão, Marcelo Caracas Linhares, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Zélia Sá Viana Camurça, Francisco Êsio de Sousa, Aroldo Mota, José Augusto Bezerra, Oswaldo Evandro Carneiro Martins, Pedro Sisnando Leite e José Liberal de Castro. Estiveram presentes, ainda, convidados e amigos do Instituto. Iniciando os trabalhos, o presidente passou a palavra ao secretário Raimundo Elmo Vasconcelos que leu a ata da sessão do dia 20 de julho, tendo sido a mesma aprovada. Leu também as efemérides do Instituto referentes ao mês de agosto. O presidente informou que o bibliófilo Mindlin será agraciado com o título de sócio honorário do Instituto, no dia 25 de agosto em sessão solene. E será saudado pelo sócio José Augusto Bezerra. Prosseguindo o presidente apresentou aos presentes a idéia da realização de um seminário sobre o Nordeste do Brasil, para debater seus problemas. Disse também ser necessário obter o patrocínio de entidades como o BNB. A sócia Zélia Camurça apoiou a proposta. O presidente comunicou que o sócio Paulo Ayrton Araújo estava completando 20 anos de admissão no Instituto, parabenizou-o e concedeu-lhe a palavra. Paulo Ayrton disse de sua satisfação em pertencer ao Instituto, a instituição cultural mais antiga do estado e uma das mais conceituadas pela seriedade do seu trabalho. Falou de sua vida, sua formação militar, o seu tempo de magistério militar, suas atividades docentes, etc. Lembrou que chegou ao Instituto trazido pelo sócio Tácito Teófilo e que assumiu a presidência por dois períodos: 1997-1999 e 1999-2001. Lembrou fatos e personagens do Instituto e ao final de suas palavras foi muito cumprimentado. Outro orador da reunião foi o sócio Pedro Sisnando Leite que falou sobre o tema: "Desenvolvimento Econômico Justo", baseado no pensamento da Igreja Católica. Inicialmente falou sobre a famosa encíclica *Rerum Novarum* que estabeleceu a doutrina social da igreja. Lembrou o esforço do BNB e da Sudene para desenvolver o Nordeste brasileiro, embora os resultados não tenham sido os esperados. O tema despertou muito interesse e vários sócios fizeram apartes, como o sócio João Alfredo Montenegro que lembrou a *Teoria da Libertação*; o sócio Francisco Êsio de Sousa que lembrou que o estado deve intervir não como estatizante e sim, como indutor do desenvolvimento, a sócia Zélia Camurça que falou sobre o papel da educação no desenvolvimento e o sócio Oswaldo Evandro que falou sobre a importância do cooperativismo. Finalizando o orador lembrou que a

agricultura é muito importante e foi ela que derrotou o comunismo na Rússia. Em seguida o presidente parabenizou o orador, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2.º. secretário, lavrei para memória a presente ata.

Ata da sessão do dia 5 de setembro de 2006

Aos cinco dias do mês de setembro do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Oswaldo Evandro Carneiro Martins, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo Vasconcelos, Valdelice Carneiro Girão, Francisco Ézio de Sousa, Paulo Ayrton Araújo, Rejane Accioly de Carvalho, José Augusto Bezerra, Pedro Alberto de Oliveira Silva. Estiveram presentes ainda, convidados e amigos do Instituto. Iniciando os trabalhos, o presidente passou a palavra ao sócio Paulo Ayrton Araújo que fez as seguintes comunicações: sobre a recente passagem do Dia do Soldado, falou sobre a personalidade de Duque de Caxias, lembrando que ele integrou os quadros do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro. Lembrou outra efeméride, o transcurso dos 62 anos de um episódio da 2ª Guerra Mundial, quando o batalhão de engenharia da FEB entrou em ação na Itália; comunicou que o sócio Liberal de Castro foi agraciado com a medalha no Clube dos Arquitetos; em seguida, exaltou a ação social desenvolvida pelo Lions de Fortaleza e, finalmente, comunicou o falecimento da professora Eunice Barroso Damasceno, ilustre senhora, fundadora da Associação Pestalozzi do Ceará. Em seguida, o presidente falou sobre o projeto em desenvolvimento que vai tornar possível a inserção na internet de todos os números da *Revista do Instituto*, bem como, a implantação do projeto do museu. Prosseguindo, o presidente falou do patrocínio do Sr. Ivens Dias Branco que colaborou com a quantia de 450 mil reais. Em seguida, passou a palavra para o Sr. Gildásio Sá, responsável pela implantação do projeto. Ele informou que, utilizando recursos multimídias demonstrou o que já foi digitado, lembrando ainda a colaboração da Companhia Souza Cruz. O projeto pretende distribuir 1.000 CD's, contendo todas as matérias das Revistas do Instituto, bem como as Atas da velha Câmara Municipal de Fortaleza, que foram recuperadas e digitadas. A notícia causou muito boa impressão junto aos presen-

tes. Em seguida, o presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2º secretário, lavrei a presente ata.

Ata da sessão do dia 20 de setembro de 2006

Cumprindo o edital de convocação para a Assembléia Geral Extraordinária, da qual tomaram ciência todos os associados do Instituto do Ceará, e verificado não haver número legal para o início dos trabalhos, para a instalação em primeira convocação, determinou o presidente Manuel Eduardo Pinheiro Campos a abertura para as 15h30 do dia 20 de setembro de 2006, com qualquer número, com a discussão e votação da reforma do Provimento 01/99, sendo aclamado para secretariar a sessão o associado Paulo Ayrton Araújo, que tomando posse, leu o teor do edital, já referido, tendo por diante o Presidente do Instituto declarado que tudo se cumpria de acordo com o Art.14, parágrafo segundo do Estatuto Social em vigor. Esclareceu na oportunidade que se tratava de alteração substancial no texto do Provimento, para conferir a todos os associados, sem exceções, a condição de serem reconduzidos a cargos que ocuparem quando eleitos, medida compreensível por harmonizar o direito de todos. Essa providência, ajuntou, permitirá a execução como já planejado do grande programa de realizações em curso, através do Ministério da Cultura, com acenado aporte financeiro de quase meio milhão de reais. Assim dito, o Presidente passou a direção dos trabalhos da Assembléia ao associado Aroldo Mota, que em face de se acharem presentes 19 associados, número suficiente para deliberar, propôs, com a anuência dos demais, fosse processada a votação devendo permanecer sentados os que estivessem de acordo com a alteração proposta, e, de pé, os que não a aceitavam. Diante da concordância geral, sob essa forma procedeu-se a votação, verificando-se a aprovação do Provimento 01/2006 por 19 votos. Desse modo, o texto do Provimento, está aprovado com a seguinte redação: "Provimento nº. 01/2006 – Art.1 – O art.28 do Estatuto passa a ter a seguinte redação: Art.28 – Será permitida a reeleição para o mesmo cargo da Diretoria, inclusive, de Presidente, se o candidato obtiver a maioria absoluta dos Sócios Efetivos votantes. Art.2 – Fica eliminado o parágrafo único acrescentado pelo provimento nº. 01/99 ao Art. 28 do Estatuto. Art. 3º – O presente Provimento entrará em vigor a partir de sua aprovação. Fortaleza, 20 de setembro de 2006. "Eu, Paulo Ayrton Araújo, servindo de secretário, redigi a ata que, sendo submetida à aprovação, e

aprovada, vai assinada pelos que participaram dessa Assembléia Geral Extraordinária, em 20 de setembro de 2006.

Ata da sessão do dia 6 de outubro de 2006

Aos seis dias do mês de outubro de 2006, em sua sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) sob a presidência do consócio Aroldo Mota. Compareceram os Sócios Efetivos: Valdelice Carneiro Girão, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Vinicius Holanda de Barros Leal, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, Caio Lóssio Botelho, Paulo Ayrton Araújo, João Alfredo de Sousa Montenegro, Miguel Ângelo de Azevedo, Marcelo Caracas Linhares, José Cláudio de Oliveira, Oswaldo Evandro Carneiro Martins, José Murilo de Carvalho Martins. Pedro Sisnando Leite, Aroldo Mota. Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, Rejane Maria Vasconcelos Accioly de Carvalho, Francisco Ésio de Sousa, Dário Moreira de Castro Alves, José Augusto Bezerra, José Filomeno de Moraes Filho. O presidente dos trabalhos iniciou a sessão comunicando que a mesma tem por finalidade a eleição para preenchimento da vaga de Sócio Efetivo declarada com o falecimento do consócio José Borges Sales. Atendendo às normas estatutárias do Instituto, passou a presidência da sessão à Secretária Geral Valdelice Carneiro Girão que, depois de escolher os escrutinadores Pedro Alberto de Oliveira Silva e Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), iniciou a votação. A chamada dos votantes foi feita pela ordem de antiguidade. Votaram por si 22 e 11 por procuração. Conhecendo o resultado do pleito o presidente declarou eleito para ocupar a cadeira o candidato único, Ednilo Gomes de Soárez. Para constar eu, Paulo Ayrton Araújo secretário *ad-hoc*, lavrei a presente ata, que depois de ser lida e aprovada será assinada pelos presentes. Paulo Ayrton Araújo, secretário *ad hoc*. Valdelice Carneiro Girão, presidente.

Ata da sessão do dia 9 de outubro de 2006

Aos nove dias do mês de outubro de 2006, no Auditório Thomaz Pompeu, às 17 horas, presentes os sócios Manoel Eduardo Pinheiro Campos, Zélia Sá Viana Camurça, Vinicius Antonius de Barros Leal, Francisco Fernando Saraiva Câmara. Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, Paulo Ayrton Araújo, Valdelice Carneiro Girão, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Oswaldo Evandro Carneiro

Martins, Pedro Sisnando Leite, Gisafran Nazareno Mota Jucá, Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra, José Filomeno de Moraes Filho e comparecimento de numeroso público, transcorreu sessão especial para comemorar o êxito do projeto “Organização e Disponibilização do Acervo Documental do Instituto do Ceará”, ousado programa de resgate da historiografia cearense, aprovado pelo Ministério da Cultura e apoiado pelas grandes empresas nacionais, Souza Cruz e Fábrica Fortaleza. A sessão cedeu lugar a uma bem elaborada prestação de contas, exposta em linhas gerais pelo presidente Eduardo Campos, que nomeou as principais metas alcançadas pelo projeto já mencionado, e que compreendeu: a) organização da Coleção Barão de Studart, quando restaram limpos e envelopados todos os documentos de 56 pastas, catalogados por assunto; b) fotografia digital do conteúdo de seis livros de Atas da Província do Ceará, trabalho que, ao final, resultou na preservação fotográfica de pelo menos três mil páginas desse importante documento; c) montagem e catalogação de edições raras de 26 jornais do século XX (a partir de 1854), todos limpos e catalogados; d) limpeza e igual catalogação de todos os volumes da Biblioteca Eurico Facó, ao redor de 1.300 livros; e) igual limpeza e catalogação dos livros da Biblioteca Capistrano de Abreu, assim como a ordenação, por assunto, de toda a correspondência não só do grande historiador mas igualmente da sociedade criada, depois de seu falecimento, pelos admiradores de sua obra; f) e para culminar esse mutirão de resgate documental a digitalização e disponibilização pela internet e em CD-ROM, em dois volumes, de 127 *Revistas do Instituto do Ceará*, editadas desde 1887, tarefa que consumiu 420 horas de trabalho e gerou aproximadamente 3.200 artigos repartidos por mais de 50.000 páginas. Em verdade esse projeto significa, na realidade, surpreendente banco de dados de mais de dez milhões de palavras disponíveis hoje para aqueles que aspiram conhecer melhor a história, a geografia, a antropologia do Ceará, ao longo de 119 anos de atividades do Instituto do Ceará. Na oportunidade o presidente do Instituto disse que conseguira que os jornais “Associados” de Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Recife, São Luiz, Natal, João Pessoa, fizessem ampla divulgação do projeto, colaboração que chegava a bom termo, naquele momento, publicando cada um dos jornais daquelas cidades reportagem de página inteira a respeito, o que já começara a suceder. Usou da palavra em seguida, enquanto era projetado em telão circunstanciado documentário digital sobre o projeto, o Sr. Gildácio José de Almeida Sã, consultor de Tecnologia da Informação, a quem muito deve o Instituto pelo êxito alcançado na execução

de tantas tarefas que, em verdade, marcam mais essa excepcional vitória do Instituto em resgatar e preservar seus valiosos documentos. Seguiu-se recepção aos convidados (ao redor de duzentas pessoas), nos salões da sede do Instituto, na qual a tônica dos comentários foi de aplauso ao trabalho que a atual Diretoria acabava de efetivar, colhendo consideráveis resultados para a cultura do Ceará. Fortaleza, 9 de outubro de 2006.

Ata da sessão do dia 20 de outubro de 2006

Às 15h30, do dia 20 de outubro de 2006, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do consócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para mais uma sessão ordinária. Compareceram os sócios efetivos: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo Vasconcelos, Valdelice Carneiro Girão, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Francisco Ésio de Sousa, João Alfredo Montenegro, Paulo Ayrton Araújo, Marcelo Caracas Linhares, Aroldo Mota, Caio Lóssio Botelho e Pedro Alberto de Oliveira Silva. Estiveram presentes, ainda, amigos do Instituto e visitantes. Foi feita a leitura da Ata do dia 25 de agosto de 2006, pelo 2º. secretário Raimundo Elmo Vasconcelos, tendo sido a mesma aprovada. O secretário leu também as efemérides históricas do mês de outubro. A sócia Valdelice Carneiro Girão leu a Ata da sessão do dia 5 do corrente mês, quando foi eleito o novo sócio efetivo, Dr. Ednilo Gomes Soarez. Com muita satisfação, o presidente comunicou aos presentes que o site do Instituto, contendo as revistas e as atas, passou a ser consultado por mais de 300 usuários por dia, o que demonstra o grande interesse que despertou entre os estudiosos e historiadores pelo acervo do Instituto. Em seguida, colocou em votação o requerimento dos sócios Paulo Ayrton Araújo e Fernando Câmara, concedendo às senhoritas Celda Brasil Girão e Celnir Brasil Girão, o título de "Amigas do Instituto". Referidas senhoritas são frequentadoras assíduas de nossas reuniões e filhas do saudoso sócio Raimundo Girão. Posto em votação, o requerimento foi aprovado. O sócio Paulo Ayrton comunicou ainda ter recebido correspondência do novo sócio Ednilo Gomes Soares, o qual diz aceitar sua indicação para o Instituto. Continuando suas comunicações, o sócio disse ter recebido do Coronel Francisco Bedê um exemplar do livro sobre Santos Dumont. Informou ainda que o tradicional Colégio Militar de Fortaleza vai acrescentar a seu nome a denominação histórica de "Casa de Eudoro Correia", numa homenagem ao grande militar e educador. O

encarregado da livraria "Sebo da História", professor João Pires, informou que o presidente e o vice fizeram valiosas doações de livros à livraria. O sócio João Alfredo comunicou que o Conselho do Patrimônio Histórico, da qual ele é membro, iniciou o processo de tombamento do prédio do Instituto. O presidente informou que a pesquisadora Paula Virginia Pinheiro Batista, lançará no dia 23 do corrente mês, o livro *Capistrano de Abreu e a Correspondência Feminina*, na qual a pesquisadora revela aspectos muito interessantes do grande historiador. O presidente lembrou que o livro foi o resultado das pesquisas iniciadas aqui no Instituto e que está inserido em um projeto maior: a organização e catalogação do acervo de Capistrano de Abreu, pertencente ao Instituto. O orador da sessão foi o sócio Eduardo Bezerra Neto que falou sobre a criação do Banco da Província do Ceará em 1835, pelo presidente José Martiniano de Alencar. Demonstrando grande aptidão pela pesquisa histórica, o orador falou da obra pioneira do grande Alencar. Descreveu os aspectos técnicos do empreendimento, as dificuldades enfrentadas, a situação da província na época, etc. Descreveu também as medidas iniciais do banco, que muito fomentou a economia, pois era um banco de emissão e desconto. O orador exibiu ações e bônus emitidos pelo banco na época. O assunto despertou muito interesse. O sócio Francisco Ésio de Sousa fez consideração sobre a província na época, bem como o sócio Caio Lóssio Botelho e Pedro Alberto Oliveira, que elogiou a pesquisa histórica feita pelo sócio. O orador foi muito aplaudido. Em seguida, o presidente parabenizou o palestrante, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2º. secretário, lavei a presente ata.

Ata da sessão do dia 6 de novembro de 2006

Aos seis dias do mês de novembro do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Oswaldo Evandro Carneiro Martins, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, Paulo Ayrton Araújo, Valdelice Carneiro Girão, João Alfredo de Sousa Montenegro, Tácito Theophilus Gaspar de Oliveira, Pedro Sisnando Leite, Dário Moreira de Castro Alves, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Caio Lóssio Botelho, Francisco Ésio de Sousa, Filomeno Moraes Filho e José Augusto Bezerra. Estiveram

presentes, ainda, convidados e amigos do Instituto. Iniciando os trabalhos, o presidente passou a palavra ao 2°. Secretário, Raimundo Elmo Vasconcelos, que leu a ata do dia 20 de outubro do corrente ano, tendo sido a mesma aprovada. Em seguida, o sócio Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira solicitou ao presidente que as sessões do Instituto voltassem a ser realizadas no auditório tradicional, localizado no primeiro andar do prédio. O presidente concordou, mas lembrou que muitos sócios são idosos e não podem subir escadas. Informou ainda que está sendo estudada a possibilidade da compra de um elevador. Foi lembrado que o futuro vice-governador, prof. Pinheiro, é amigo do Instituto e por certo nos ajudará em nossas reivindicações junto ao governo. O sócio Caio Lóssio Botelho solicitou que fosse publicado na *Revista do Instituto* um artigo de sua autoria, versando sobre o assunto de sua palestra do dia 6 de fevereiro do corrente ano, "A Revolução Cultural na China Vermelha". A secretária Valdelice Carneiro Girão informou que o sócio Paulo Ayrton Araújo fez doações de 18 livros e 2 plaquetas à Livraria Sebo da História, bem como outras doações do sócio João Alfredo Montenegro e Pedro Sisnando Leite. O recém-eleito prof. Ednilo Gomes Soares convidou os sócios a se fazerem presentes a sua posse no próximo dia 22 do corrente mês. O palestrante do dia foi o sócio Caio Lóssio Botelho que falou sobre o tema "Santos Dumont e Einstein". Aproveitando as comemorações do centenário do primeiro vôo de Santos Dumont, o palestrante, demonstrando muito conhecimento do assunto, estabeleceu um paralelo entre os dois grandes vultos, lembrando que ambos foram contemporâneos e expoentes de sua geração. O orador disse que Santos Dumont e Einstein se utilizaram da razão, mas também da intuição ao formularem suas teorias e seus projetos. Para o orador, a intuição no plano religioso pode ser identificada como sendo o Espírito Santo. Essa entidade foi que propiciou a alguns homens como Moisés, Buda, Maomé e outros a formularem suas grandes concepções religiosas. O homem guiando-se somente pela razão, pelo pensamento crítico-científico, não pode fazer a grande síntese. Somente com a intuição propiciada pelo Espírito Santo é possível atingir outro patamar. Einstein confessou isto e Santos Dumont ao utilizar o plano cartesiano na construção do seu aeroplano, o 14-Bis, o que possibilitou sua ascensão, demonstrou que a razão (ciência) necessita da intuição (religião) para a consumação de uma grande teoria e/ou projeto. O tema despertou interesse e debates. O sócio João Alfredo discordou da relação estabelecida entre Einstein e Santos Dumont, afirmando que eram personalidades muito distintas, bem como o campo

de suas atividades, no que foi secundado pelos sócios Oswaldo Evandro Carneiro Martins e José Augusto Bezerra. Em seguida, o presidente parabenizou o orador, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Elmo Vasconcelos, 2º. secretário, lavrei para memória a presente ata.

Ata da sessão do dia 5 de dezembro de 2006

Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de 2006, às 15h30, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do sócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, para uma sessão ordinária. Estiveram presentes os seguintes sócios efetivos do Instituto: Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Raimundo Elmo Vasconcelos, Valdelice Carneiro Girão, Francisco Éσιο de Sousa, Paulo Ayrton Araújo, Marcelo Caracas Linhares, Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, Pedro Alberto de Oliveira Silva, João Alfredo de Sousa Montenegro, Oswaldo Evandro Carneiro Martins, Aroldo Mota, Francisco Edson Cavalcante Pinheiro, Dário Moreira de Castro Alves, José Augusto Bezerra e José Filomeno de Moraes Filho. Estiveram presentes ainda, convidados, amigos do Instituto e uma representação numerosa de alunos do Colégio 7 de Setembro. Iniciando os trabalhos, o presidente passou a palavra ao sócio Paulo Ayrton Araújo que fez as seguintes comunicações: primeiramente informou que a Secretaria de Cultura comemorou os seus 40 anos de criação, com uma solenidade no Teatro José de Alencar. Na ocasião foram homenageadas 40 pessoas, entre elas, os consócios Nirez e Valdelice, que se tornam merecedores de nossas congratulações. Informou ainda que os consócios Valdelice Carneiro Girão e Diatahy Bezerra de Menezes, lançaram através da coleção *Outras Histórias*, do Museu do Ceará, os livros *Museu do Ceará e Outras Histórias - Entrevistas com Valdelice Girão* e *Gustavo Barroso - Um Cearense Ariano*. A eles apresentamos nossas congratulações. Por último informou que o consócio Melquíades Pinto Paiva foi agraciado com o diploma de Professor *Honoris Causa* pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, tornando-se merecedor também de nossas congratulações. O consócio Aroldo Mota solicitou um voto de pesar pelo falecimento do ex-deputado José Flávio Costa Lima. A proposta foi aprovada. O presidente retomando a palavra, teceu comentários sobre o ambiente cultural contemporâneo, afirmando que há um desinteresse do povo pela cultura, o que é lamentável. O orador da sessão foi o sócio José Filomeno de Moraes

Filho que falou sobre o livro *Raízes do Brasil*, cujos 70 anos do seu lançamento em 1936, estão sendo comemorados. Primeiramente disse, que foi feito um lançamento comemorativo do mesmo, em edição especial. Afirmou que o autor, Sérgio Buarque de Holanda foi um homem notável. Falou de sua personalidade, de sua cultura e da influência que exerceu sobre os seus contemporâneos e que ainda hoje perdura através de suas obras. O livro *Raízes do Brasil* está dividido em 7 capítulos, mas o orador devido a premência do tempo, destacou especificamente o quinto, que tem o título "O homem cordial". Neste capítulo o escritor analisa com muita perspicácia as características do homem brasileiro, afirmando que ele se conduz mais pelo sentimento do que pela racionalidade. Diz ser a cordialidade, um traço definitivo do nosso caráter. Assinala ainda outras características, como tratar os bens públicos como se fossem privados, não fazendo distinção entre ambos. O orador demonstrando conhecer profundamente a obra de Sérgio Buarque de Holanda, bem como de outros sociólogos e antropólogos que estudaram a realidade brasileira, afirmou que atualmente, apesar das mudanças ocorridas nestes 70 anos, permanecem ainda muitas das características identificadas pelo grande Sérgio Buarque de Holanda. O orador foi muito aplaudido e no final vários sócios fizeram considerações, destacando-se José Augusto Bezerra e Ednilo Soares. Em seguida, o presidente parabenizou o orador, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, da qual, eu, Raimundo Elmo Vasconcelos, 2º. secretário, lavrei a presente ata.